



DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E A LEI 10.639/2003: ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3771

Merylin Ricieli dos Santos, UEL
Mary Ângela Teixeira Brandalise, UEL

Resumo

Este trabalho apresenta parte da análise de um projeto de formação continuada de professores com foco nas questões raciais desenvolvido pela secretaria municipal de educação do município de Ponta Grossa(PR).O objetivo geral da pesquisa foi analisar os discursos dos participantes do projeto a fim de compreender quais foram as contribuições de uma experiência didática na formação continuada de professores sobre a diversidade étnico- racial em sala de aula, considerando a lei 10.639/2003. O campo de pesquisa foi o sistema municipal de ensino e o curso de formação “Diversidade étnico-cultural brasileira: história e cultura afro-brasileira e indígena”, especificamente do subprojeto: “Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula – teoria e prática”, o qual teve como produto um material impresso publicado com os relatos das experiências vivenciadas pelos participantes. A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, e os procedimentos metodológicos escolhidos foram a análise documental do material impresso e o questionário online composto por questões abertas e fechadas enviado aos participantes do subprojeto do curso. O referencial teórico ampara-se em Gomes (2005), Silva (2012), Munanga (2006), Freire (1987), entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que o projeto analisado contribuiu para a formação dos professores sobre a diversidade étnico-racial, para a atuação docente nas escolas municipais e para a aplicabilidade da lei 10.639/2003 no âmbito escolar.

Palavras Chave:

Diversidade étnico-racial;
Formação de
professores; Lei
10.639/2003.

Introdução

A lei 10.639/2003 tem quatorze anos de existência e apresenta um parecer que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Ao analisar o objetivo estabelecido na lei, é coerente afirmar que a sua elaboração está posta como uma forma de recriar as histórias dos negros brasileiros, para que estes passem a ser vistos como sujeitos de suas histórias e não apenas escravizados, passivos ou mercadorias como eram considerados no período escravista.

Nas discussões sobre a lei 10.639/2003 neste trabalho são analisadas a forma como ela foi apresentada e estudada por professores das escolas municipais que participaram do projeto de formação continuada denominado de *Projeto Diversidade Étnico-cultural brasileira: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*, em particular subprojeto “Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula - teoria e prática”, desenvolvido no ano de 2011, pela Secretaria Municipal de Educação do município de Ponta Grossa.

A iniciativa em analisar os resultados do referido subprojeto surgiu do lugar de uma das autoras, enquanto estudante de relações étnico-raciais e militante negra, aliada ao interesse de compreender como os professores que participaram do projeto têm abordado e trabalhado as questões presentes na lei 10.639/2003 no cotidiano escolar.

Os professores participantes do subprojeto “Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula - teoria e prática”, integrantes da rede municipal de ensino, foram selecionados para participar da pesquisa, a partir de suas produções no caderno temático elaborado durante a realização do curso. Por meio de seus depoimentos, buscou-se compreender e analisar de que forma eles estavam discutindo e trabalhando com as questões étnico-raciais nas escolas em que atuavam à época.

O subprojeto analisado atingiu uma quantidade significativa de professores de diferentes instituições. No entanto, ao analisar o produto da formação contínua, compiladas no caderno temático publicado, constatou-se que professores de diferentes escolas desenvolveram atividades em grupos de trabalho, as quais possibilitaram uma rica interação e trocas de experiências entre eles.

A temática escolhida para desenvolver a pesquisa que originou esta comunicação foi pensada no anseio de fazer uma análise do projeto desenvolvido na forma de aplicação da lei 10.639/2003 e, também, buscar compreender qual foi a percepção dos professores participantes sobre a experiência didática vivenciada no projeto.

Objetivos

O objetivo da pesquisa foi analisar os discursos dos participantes do projeto a fim de compreender quais as possíveis contribuições de uma experiência didática na formação continuada de professores sobre a diversidade étnico-racial em sala de aula, considerando a lei 10.639/2003. Os objetivos específicos foram pensados a partir da experiência didática dos professores participantes do projeto. São eles: a) analisar os discursos construídos pelos docentes participantes sobre suas experiências no projeto; b) compreender qual foi o lugar do projeto enquanto um campo de reflexões para que professores e escolas direcionem suas atenções para a lei 10.639/2003.

Diversidade étnico-racial: aspectos conceituais

Para compreender a necessidade da discussão sobre relações étnico-raciais na Escola é importante apresentar neste texto, ainda que brevemente, os conceitos de raça, etnia, racismo, identidade e identidade negra, pois estes termos

compõem as discussões teórico-práticas da investigação.

O conceito de raça é dado como “uma construção social e deve ser estudada por um ramo próprio da sociologia ou das ciências sociais, que trata das identidades sociais” (GUIMARÃES, 2003, p. 96). Ou seja, de caráter estritamente social, o conceito de raça deve estar associado às relações que tenham como protagonistas os diferentes sujeitos e suas vivências identitárias cotidianas. O autor explica que as raças para a sociologia “são discursos sobre as origens de um grupo, que usam termos que remetem à transmissão de traços fisionômicos, qualidades morais, intelectuais, psicológicas, etc.” (GUIMARÃES, 2003, p. 96).

Os estudos atrelados às questões raciais na atualidade não se distanciam muito da definição deste conceito, pois:

O termo raça é utilizado com frequência nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira¹. (SILVA *apud* BRASIL, 2004, p 05).

Nesse sentido, o conceito de raça pode ser utilizado como uma forma de observar as diferenças sociais que são evidenciadas pela condição de vida de diferentes sujeitos identificados por determinados traços fenotípicos em comum. O conceito de raça encontra-se em um vasto campo de estudos. Perpassa o campo biológico e se estende ao âmbito educacional, histórico e sociológico, pois é um termo que no momento mantém-se direcionado para as relações sociais.

O povo brasileiro é marcado pela diversidade étnica-racial. A “Etnia é o

outro termo cujo conceito usado para se referir ao pertencimento ancestral e étnico/racial dos negros e outros grupos em nossa sociedade.” (GOMES, 2005, p. 50). É como se pudesse entender por etnia os elementos culturais que definem as identidades de determinados grupos. A etnia:

[...] tem como base as diferenças culturais de um grupo, ou sociedade. Envolve elementos como visão de mundo, relação com a natureza, relação entre os membros do mesmo grupo ou não, relações de trabalho, familiares e religiosas. Não tem base nas questões fenotípicos, mas identificatórias. (ARAUJO, 2012, p.7).

Portanto, compreende-se etnia, “pelas características culturais – língua, religião, costumes, tradição, sentimento de lugar – que são partilhados por um povo” (HALL, 1997 p.67).

As etnias são diferentes e incontáveis categorias de definição e identificação dos grupos raciais, no entanto, considerando que no Brasil o processo colonizador foi tão intenso e agressivo, não é possível classificar os negros da contemporaneidade como sujeitos que pertencem a este ou aquele grupo étnico, afinal a miscigenação e o processo de aculturação fizeram com que as etnias fossem vistas como elementos “violáveis” e passíveis de integrar e receber diferentes culturas. No Brasil, o que se pode perceber é que o termo etnia é muitas vezes utilizado para substituir raça, mas como já exposto são conceitos diferentes, pois o termo raça está diretamente associado ao racismo.

O racismo pode ser interpretado como uma maneira ideológica de considerar um sujeito inferior ao outro devido às suas características raciais.

¹ Informação retirada do Parecer CNE/CP 003/2004.

O racismo no Brasil é alicerçado em uma constante contradição. A sociedade brasileira sempre negou insistentemente a existência do racismo e do preconceito racial, mas, no entanto, as pesquisas atestam que, no cotidiano, nas relações de gênero, no mercado de trabalho, na educação básica e na universidade os negros ainda são discriminados e vivem uma situação de profunda desigualdade racial quando comparados com outros segmentos étnico-raciais do país. (GOMES, 2005, p. 46).

Depreende-se do pensamento do autor que o racismo é uma maneira de pensar que gera inúmeras discriminações decorrentes de pré-conceitos acerca do “outro” que na maioria dos casos é negro. Para Munanga (2003, p.8):

[...] o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. O racista cria a raça no sentido sociológico, ou seja, a raça no imaginário do racista não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. A raça na cabeça dele é um grupo social com traços culturais, linguísticos, religiosos, etc. que ele considera naturalmente inferiores ao grupo à qual ele pertence.

O racismo é uma forma de se colocar, agir e se identificar de forma superior ao grupo ao qual não se pertence. É uma maneira de excluir ainda que sem gestos ou palavras, mas pelo simples fato de cultivar um pensamento que evidencie “um” e que inferiorize o “outro”.

Outro conceito importante na discussão das relações étnico-raciais refere-se ao termo identidade. A identidade é uma maneira de sentir-se integrante de determinado grupo que apresenta características semelhantes as suas e deste modo passar a se identificar

com este grupo. Como exemplos há as identidades negras, identidades indígenas, identidades masculinas, identidades femininas, entre outras.

E, no anseio de definir as particularidades atreladas a questões identitárias, o próximo conceito a se explicar refere-se à identidade negra, pois não há como pensar em um trabalho que tem como foco a lei 10.639/2003 e não fazer referência ao tema identidade negra. Entende-se como identidade negra a forma de viver e se identificar enquanto sujeito que pertence ao grupo racial negro. Nesse sentido, a identidade negra é uma construção subjetiva que permite a determinado sujeito se sentir integrante de determinada cultura/grupo social negro. É, portanto, possível pensar “A identidade negra como uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos.” (GOMES, 2002, p.2).

Por mais que esta realidade acerca da criança negra e suas identidades seja triste, deve-se reconhecer que isto ocorre cotidianamente no Brasil, pois na maioria dos casos:

A escola, [...], representa um espaço que não pertence, de fato, à criança negra, pois não há sequer um indício de sua inclusão, exceto a sua presença física. Ali ela é destituída de seus desejos e necessidades específicos: reconhecimento da sua existência e aceitação como indivíduo negro, provimento de alternativas que lhes possibilitem um sonhar com futuro digno (CAVALLEIRO, 2006, p. 100).

A escola, enquanto instituição, deve buscar diferentes formas de incluir os alunos que não se sentem integrados à dinâmica da sala de aula e do universo escolar, ademais a educação é uma esfera importante para construção da formação e emancipação humana.

Metodologia da pesquisa

A investigação realizada foi de cunho qualitativo uma vez que ela foi associada ao interesse em realizar um estudo para analisar como a educação das relações étnico-raciais foram compreendidas pelos professores da rede municipal de ensino que participaram da formação continuada sobre o teor da lei 10.639/2003.

A escolha se justifica porque: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1994, p.21-22), e também “está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo e questão em estudo” (FLICK, 2009, p. 16). Os procedimentos metodológicos escolhidos foram a análise documental do material impresso (caderno temático) e o questionário online composto por questões abertas e fechadas enviado aos professores do subprojeto do curso.

Análise do material impresso

O projeto diversidade étnico-cultural brasileira: história e cultura afro-brasileira e indígena foi uma iniciativa na Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa, na gestão 2009-2012, conforme já descrito. Nele foi desenvolvido o subprojeto “Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula – teoria e prática”, do qual participaram 81 professores e teve como um dos resultados a produção de um material impresso, publicado em outubro de 2012.

O material impresso contém oitenta páginas, distribuídas em sumário, prefácio, apresentação do projeto, exposição dos trabalhos, imagens, discursos e relatos sobre atividades desenvolvidas. No prefácio faz-se presente o discurso assinado pela ex-secretária municipal de educação que define o projeto como uma forma de garantir aos professores participantes uma

formação continuada sobre a abordagem das questões étnico-raciais na educação básica que contribuísse para a construção de seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, para a progressão em suas carreiras.

Ao buscar as características do projeto, quanto a metodologia, atividades propostas e forma de aplicação, pode-se afirmar que os professores tiveram diferentes momentos para construir seus conhecimentos, desenvolver sua autonomia e realizar o trabalho em equipe, pois as atividades registradas no material analisado eram feitas em reuniões mensais e sempre em grupos.

O material impresso inicia com a apresentação do subprojeto “Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula – teoria e prática”, pela coordenadora, de forma detalhada, pois descreve os objetivos, a metodologia, os resultados alcançados e os relatos dos participantes.

O objetivo geral do subprojeto foi oferecer embasamento teórico-prático aos professores em exercício, para ser incorporado no currículo escolar à discussão acerca da diversidade em sala de aula da educação infantil e dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental (FERREIRA, 2012, p.13), e para alcançá-lo foram estabelecidos cinco objetivos específicos:

- a) propiciar embasamento teórico-prático aos professores envolvidos;
- b) colaborar para seus processos de formação continuada refletindo sobre formas de desconstrução do racismo;
- c) possibilitar informações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem em salas de aula enfocando questões referentes à diversidade étnico-racial, identidade, embranquecimento, racismo, racismo institucional e anti-racismo;

d) discutir os documentos oficiais que tratam a lei 10.639/2003;

e) possibilitar a aplicabilidade de atividades práticas em sala de aula com o tema diversidade étnico-racial através de vários gêneros (FERREIRA, 2012, p.13).

A metodologia utilizada no desenvolvimento do subprojeto “foi em forma de vários grupos de estudos e seminários. Foram discutidos textos, bem como, análise teórico-prática dos materiais e aplicação que enfocaram a temática” (FERREIRA, 2012, p.14). Não se priorizou uma metodologia específica, mas sim um conjunto de práticas metodológicas desde pesquisas bibliográficas, analíticas até a execução de atividades artísticas.

Os resultados das ações realizadas na formação dos professores estão registrados no material impresso, o qual contém os projetos desenvolvidos por cada grupo de professores e as respectivas escolas nas quais eles atuavam.

“Os Relatos dos Participantes do Projeto” compõem a parte final do material impresso. Ao analisar os relatos em questão constatou-se que são discursos que envolvem uma série de aspectos, pois os professores exteriorizaram qual o efeito do projeto em sua vida pessoal, o fato mais relevante no desenvolvimento do projeto na escola e, ainda, as contribuições que o projeto trouxe para suas vidas profissionais. -

Resultados e Discussão

Para diagnosticar as contribuições da formação continuada realizada sobre a diversidade étnico-cultural brasileira e a aplicação da lei 10.639/2003 nos espaços escolares foi enviado aos professores participantes um questionário online com questões sobre o desenvolvimento do projeto. Foram respondidos nove questionários, o que corresponde a uma amostra de 11,25% do total oficial dos participantes do projeto de

formação continuada desenvolvido pela SME/Ponta Grossa.

Os professores foram questionados quanto à contribuição das atividades desenvolvidas no curso para a prática docente e seus depoimentos evidenciam a importância do conhecimento da lei e de como tratar as questões da diversidade étnico racial no contexto da sala de aula:

Sim, para entender a importância de se trabalhar questões raciais nas aulas. (P1). Pois foi a única formação e contato que tive mais aprofundado com a lei, questões de diversidade racial e cultural. Eu aprendi muita coisa. Pena que não ocorreram mais atividades parecidas com este projeto. (P2) Porque na graduação não tive acesso a lei, desconhecia os materiais, foi uma formação continuada a prof.ª “A” nos indicou matérias como o Filme: Kiriku, atividades e sensibilizou para a questão com um embasamento teórico dando subsídios para a prática. (P3) Através do projeto pude experienciar situações novas de troca de experiências e aprendizado. Cresci junto com meus alunos e colegas de curso. (P4). Após o curso eu me senti mais preparada para usar certos termos e trabalhar a cultura negra em sala de aula. (P5) E realizamos tanto o estudo conceitual, sobre raça e etnia, por exemplo, como o estudo em âmbito pedagógico, ou seja, no que diz respeito ao que envolve a chamada educação para as relações étnico-raciais. Além disso, a fase de elaboração e aplicação da proposta didática, que foi realizada por grupos de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais (à época eu era docente da Educação Infantil), foi bastante rica, com trocas de experiências entre os profissionais do magistério, e com o retorno dos alunos. (P6). No início, não tinha ideia de como desenvolver os conteúdos em sala de aula, depois com a troca de

experiências e as vivências que tivemos, foi muito simples e sem problemas tratar do assunto, pois busca a valorização da cultura africana, e não identificar qual a cor dos nossos alunos, desse modo os alunos aprendem a valorizar e respeitar todas as pessoas, como elas merecem ser tratadas, independentemente da cor, idade, religião... (P7) Além da teoria tivemos muitos momentos de prática. (P8). Passei a conhecer melhor, para poder ensinar mais. (P9)

Ao analisar os depoimentos constata-se que todos participantes consideraram que as atividades desenvolvidas durante a realização curso de formação continuada contribuíram para suas práticas docentes nas aulas. Os discursos foram elaborados como uma forma de testemunho sobre os conhecimentos que os docentes tinham antes do projeto e quais os conhecimentos conceituais e pedagógicos que adquiriram ao longo do mesmo.

Quanto à aprendizagem mais significativa que a inserção no projeto de formação sobre a lei 10.639/2003 proporcionou os docentes apontaram as seguintes:

- A visita na fazenda, que trouxe a prática da história da escravidão. (P1)
- Foi o aprender o papel do professor na construção do aluno como pessoa que se afirma e se reconhece bem. (P2)
- A viagem ao museu de São Paulo e o filme Kiriku, porque utilizei várias vezes e faz os alunos discutirem sobre a questão. Além de um olhar mais crítico para este tema, pois os índios e os negros simplesmente aparecem ocultos na História oficial brasileira. (P3)
- Ver os meus alunos interagindo e mostrando gosto nas atividades propostas. (P4)

- Eu tenho mais segurança em intervir em discussões que ocorrem em sala de aula em virtude das diferenças raciais e culturais. (P5)

- O aprendizado de que há muito para avançar ainda na educação para as relações étnico-raciais, mas que ações de formação qualificada podem contribuir. P6

- O que eu mais gostei foi de conhecer uma África linda e exuberante, muito diferente daquela que a mídia insiste em mostrar, com miséria. Num vídeo chamado África de A a Z, a música, a cultura, as riquezas e principalmente a população aparecem de forma espetacular... de encher os olhos e o coração! (P7)

- O fazer artístico. (P8)

- Foi ter contato com a cultura africana no museu em São Paulo que me deixou entusiasmada e com mais vontade de repassar esses conhecimentos para meus alunos. Também à construção das máscaras africanas com gesso. (P9)

Tais depoimentos apontam a participação dos docentes no projeto como uma forma de descoberta e, também, como um campo de possibilidades que mostrou às participantes perspectivas distintas das anteriores, no que se refere a população afrodescendente. Também nos fazem refletir sobre os olhares limitados atrelados a cultura negra, africana, afro-brasileira que alguns professores pareciam ter, pois o discurso de P7, por exemplo, nos traz uma ideia de “novos olhares, novas percepções, novos conhecimentos”.

Os relatos acima redefinem o papel dos professores enquanto agentes responsáveis pelo saber e fazer educacional, pois dos nove entrevistados, seis (que correspondem a 66,66%) eram relatos que construíram discursos que relacionam a aprendizagem mais significativa do projeto com suas práticas

docentes, seus alunos ou salas de aula, enquanto os 33,33% - três professores – (os relatos 1, 8 e 9) mostraram-se mais interessados na história dos escravizados, da África e no fazer artístico que o projeto proporcionou.

Em relação à utilização dos conhecimentos sobre a lei 10.639/2003 na prática docente (88,88%) responderam que “sim”. Apenas uma professora 11,11% respondeu que “não”. E, ao buscar o possível motivo desta não utilização, percebe-se que esta professora não atua mais em sala de aula, talvez isto justifique o seu discurso de negação.

Comparando a atuação docente antes da participação no projeto de formação continuada pode-se afirmar que houve um percentual relativamente pequeno de alteração, pois 77,77% deles declararam que “sim”, e 22,22% responderam que “não” abordavam.

Quanto as ofertas anteriores por parte da SME, que abordassem outros cursos de formação ou aperfeiçoamento que tinha como foco a educação das relações étnico-raciais, as respostas mostram que 55,55% dos participantes responderam que “não” e 44,44 % responderam que “sim”.

Esta informação é interessante para entender que as políticas educacionais de formação de professores são importantes para que ocorram mudanças significativas nas formas de ensinar os conteúdos curriculares. É preciso que os processos de formação voltados para a educação das relações étnico-raciais sejam contínuos e não esparsos, ou em períodos estratégicos como, por exemplo, próximo ao dia vinte de novembro, dia da consciência negra, ou na semana de sua comemoração.

Considerações Finais

Este trabalho foi construído com base em uma análise documental e

discursiva, pois o objeto de estudo foi um material impresso elaborado pela SME que se sustentou em forma de produto do projeto Diversidade Étnico-cultural Brasileira: História e Cultura Afro-Brasileira, e seu subprojeto “Uma experiência didática: diversidade étnico racial em sala de aula – teoria e prática ; e a análise discursiva ocorreu com base em relatos e depoimentos elaborados por docentes que participaram do projeto e responderam a um questionário.

Os depoimentos e relatos analisados apontaram para uma realidade escolar em processo de transformação, quando o assunto é relações étnico-raciais. Nesse sentido é pertinente afirmar que os professores envolvidos no projeto mostraram em suas falas, registradas no material impresso, que o projeto proporcionou a eles um ideal de descoberta, busca e apreensão das atividades propostas. Evidenciaram, ainda as particularidades imbricadas nas relações étnico-raciais e também que muitos professores tinham dificuldades em trabalhar a temática referente à lei 10.639/2003 antes da participação no projeto formativo.

Foi possível observar nos discursos analisados, tanto os relatos presentes no material impresso, quanto os registrados nos questionários, que o projeto proporcionou aos participantes o desenvolvimento da autonomia, maturidade e segurança em discutir assuntos atrelados a diversidade étnico-racial em âmbito escolar.

O projeto foi analisado nesta pesquisa como um agente intermediário entre relações étnico-raciais e educação, pois mostrou-se com grande potencial formativo e trouxe os professores participantes como sujeitos da proposta criada pela SME, que de certo modo demonstrou uma preocupação em democratizar a maneira de viver, conviver e trabalhar com as relações étnico-raciais.

Referências

- ARAUJO, Marivânia Conceição de. **A identidade e a questão racial no Jardim Alvorada em Maringá/PR.** In: III Seminário do Programa de Pós-graduação da UFSCAR. GT 1 – Cultura, Identidades e Diferenças. 2012, São Carlos. Anais de Evento. Disponível em: https://iiiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/arac3bajo_marivc3a2nia-conceic3a7c3a3o.pdf Acesso em 30 set 2017.
- BRASIL, CNE/CP 003/2004. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília (DF) Outubro, 2004.
- BRASIL, **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar; racismo, preconceito e discriminação na educação infantil;** 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus **Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula – teoria e prática.** In: SME. Projeto Diversidade Étnico-Cultural Brasileira: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Subprojeto – Ponta Grossa: Secretaria Municipal de Educação, 2012. p. 9-20.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- _____. **Educação e identidade negra. Aletria: alteridades em questão,** Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.06, n.09, dez/2002, p. 38-47. Disponível em: <http://ideario.org.br/wp/wp-content/uploads/2013/10/nilma-lino.pdf> Acesso em 30 set 2017.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Como trabalhar com "raça" em sociologia. Universidade de São Paulo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a08v29n1.pdf> Acesso em 30 set 2017.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.
- MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. PENESB-RJ, 05 nov. 2003.
- SEED (org), PR. **Cadernos Temáticos. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Curitiba: SEED-Pr, 2005.
- SME. Projeto Diversidade Étnico-Cultural Brasileira:** História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Subprojeto – Uma experiência didática: diversidade étnico-racial em sala de aula – teoria e prática. Ponta Grossa, 2012. Secretaria Municipal de Educação. 80p.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Educação. Porto Alegre, Vol. 3, nº. 63 PUCRS- p. 489-506, set./dez. 2007